



**Caixa Geral
de Depósitos**

ATIVIDADE CONSOLIDADA GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

30 de setembro de 2012

Contas não auditadas

1 – ASPETOS MAIS RELEVANTES

RESULTADOS EM SETEMBRO DE 2012

O Grupo Caixa Geral de Depósitos reforça a sua situação de liquidez e solvência, num quadro fortemente penalizado pela conjuntura recessiva e descida continuada das taxas de juro.

1. O **Resultado Bruto de Exploração** do Grupo aumentou 23,3% atingindo 1 030,6 milhões de euros, em resultado de um aumento expressivo (+7,3%) do Produto da Atividade Bancária e Seguradora, que atingiu em setembro 2 293,7 milhões de euros, conjugado com a manutenção da tendência descendente dos Custos Operativos (-3,0%).
2. A trajetória de descida acentuada das taxas Euribor e os efeitos do processo de desalavancagem ao nível dos Rendimentos de Instrumentos de Capital traduziram-se numa redução de 15,8% na **Margem Financeira Alargada**, que se cifrou em 1 127 milhões de euros no final do terceiro trimestre. Esta evolução desfavorável foi, no entanto, mais do que compensada pelo aumento da margem complementar (+64,2%), resultante do crescimento dos **Resultados de Operações Financeiras**, que atingiram em setembro 326 milhões de euros.
3. A persistência de um difícil enquadramento económico associada a uma política prudente de provisionamento determinaram o registo como custo, no período em análise, de Provisões e Imparidades no montante global de 1 094,7 milhões de euros, com a Imparidade do Crédito a ascender a 773,7 milhões, e as Provisões e a Imparidade de Outros Ativos Líquidas a atingir 321,0 milhões. Assim, o **Resultado Líquido Consolidado** foi negativo de 130 milhões de euros.
4. As previsões de diferentes entidades apontam no sentido da persistência de dificuldades no cenário macroeconómico no futuro próximo, sendo, desta forma, de antever a manutenção de um contexto de baixas taxas de juro na zona Euro. Este cenário, num enquadramento de segmentação no mercado monetário entre os chamados países core e os países do sul aos quais se encontra associado um elevado prémio de risco, deverá, pelo menos num horizonte temporal mais próximo, continuar a penalizar a margem financeira e os resultados líquidos.
5. Os **Capitais Próprios** do Grupo aumentaram em 1 936 milhões de euros (+36,4%) face a dezembro de 2011, para 7 260 milhões no final de setembro, fruto do aumento do capital social em 750 milhões de euros, ocorrido no âmbito do Plano de Recapitalização da CGD em junho último, e da recuperação significativa das Reservas de Justo Valor.

No âmbito do referido Plano foram também emitidos 900 milhões de euros de instrumentos de dívida subordinada convertível, elegíveis para fundos próprios *Core Tier 1*. O rácio de solvência total atingiu em setembro 14,0% e o **Rácio Core Tier 1** em base consolidada e incluindo os resultados retidos, 11,8 % (9,5% em dezembro de 2011), de acordo com o normativo do Banco de Portugal. Nos termos definidos pela European Banking Authority (EBA), este rácio situou-se em 9,8% em setembro de 2012. Os indicadores de solvência da CGD situam-se, assim, acima das exigências regulamentares nacionais e europeias em matéria de fundos próprios.

6. Prosseguindo uma política de racionalização operacional e aumento de eficiência, os **Custos Operativos** da atividade bancária doméstica registaram uma redução de 8,9%, com uma diminuição dos custos com pessoal de 11,8%. Esta evolução proporcionou uma evolução favorável dos indicadores de eficiência, com o **Cost-to-Income**, a registar uma redução de 60,8% em dezembro de 2011 para 55,0% (menos 5,8 pontos percentuais) em termos consolidados e de 55,7% para 52,6% na atividade individual.
7. O **Ativo Líquido** do Grupo CGD totalizou 117,4 mil milhões de euros no final de setembro de 2012, valor inferior em 2,7% ao verificado no final de 2011. Para esta evolução contribuíram nomeadamente as reduções observadas ao nível das Aplicações em Instituições de Crédito, Disponibilidades em Bancos Centrais e Crédito a Clientes.
8. O **Crédito a Clientes** atingiu 80,5 mil milhões de euros no final de setembro, -1,4% relativamente ao valor registado em final de dezembro, e -3,6% em termos comparáveis no mesmo período, refletindo o contexto recessivo da economia portuguesa.
9. Não obstante a difícil envolvente económica, o Grupo CGD continuou a contar com a confiança da sua extensa base de clientes refletida na manutenção da trajetória ascendente dos **Depósitos de Clientes** (65,6 mil milhões de euros) que cresceram 1 526 milhões (+2,4%) desde o início do ano. Os depósitos dos particulares da rede comercial, em Portugal, registaram um crescimento homólogo de 4,6%, um aumento de quase 2 mil milhões de euros.
10. O **Rácio de Transformação** medido pelo Crédito Líquido relativamente aos Depósitos de Clientes situou-se em 116,5%, valor já inferior ao limite máximo indicativo de 120% estabelecido para os bancos portugueses para 2014 no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira. Esta evolução alarga o espaço de atuação do Grupo para que continue a contribuir para a recuperação da atividade económica em Portugal.
11. A melhoria da situação de liquidez do Grupo permitiu que o volume de **Financiamento da CGD junto do BCE** diminuísse de 9 mil milhões de euros no final de 2011 para 7 mil milhões no final de setembro de 2012, em linha com os objetivos estabelecidos. Verificou-se em paralelo um reforço dos **Ativos Elegíveis** para colateral junto do BCE que passaram de 14,4 mil milhões de euros no final de 2011 para 16,3 mil milhões em setembro de 2012.
12. A conjuntura económica recessiva refletiu-se numa deterioração da qualidade do crédito. O **Rácio de Crédito Vencido a mais de 90 dias** situou-se em 5,3% e o grau de cobertura do referido crédito situou-se em 94,6%. O **Rácio de Crédito em Risco** passou de 6,9% no final de 2011 para 9,2%.
13. A **Margem Técnica da Atividade Seguradora** aumentou 18,7%, atingindo um valor de 380,9 milhões de euros em setembro. A Caixa Seguros e Saúde, SGPS consolidou a liderança no mercado segurador nacional, mantendo, de forma destacada, o lugar de topo, com uma quota de mercado global de 28,6%.
14. No âmbito da **estratégia internacional do Grupo**, continuam a confirmar-se os proveitos associados ao desenvolvimento de corredores de negócio entre as diferentes geografias com presença Caixa, destacando-se o bom desempenho das operações em África, com especial destaque para Moçambique, Angola e África do Sul. No entanto, os resultados continuaram a ser largamente afetados pelo aumento das imparidades em França e especialmente em Espanha.

2 – PRINCIPAIS INDICADORES

| (milhões de euros) | Set/11 (*) | Dez/11 (*) | Set/12 | Variação Set/12 Set/11 | Variação Set/12 Dez/11 |
|---|---------------|---------------|---------------|------------------------------|------------------------------|
| Resultados | | | | | |
| Margem Financeira Estrita | 1 217,6 | | 1 035,1 | -15,0% | |
| Margem Financeira Alargada | 1 338,2 | | 1 127,0 | -15,8% | |
| Comissões Líquidas | 378,7 | | 376,8 | -0,5% | |
| Margem Complementar | 478,6 | | 785,8 | 64,2% | |
| Margem Técnica da Atividade de Seguros | 320,9 | | 380,9 | 18,7% | |
| Produto da Atividade Bancária e Seguradora | 2 137,7 | | 2 293,7 | 7,3% | |
| Custos Operativos | 1 302,2 | | 1 263,2 | -3,0% | |
| Resultado Bruto de Exploração | 835,5 | | 1 030,6 | 23,3% | |
| Resultados antes de Impostos e Interesses Minoritários | 162,2 | | -66,1 | | |
| Resultado Líquido do Exercício | 12,9 | | -130,0 | | |
| Balço | | | | | |
| Ativo Líquido | 122 680 | 120 642 | 117 443 | -4,3% | -2,7% |
| Disponibilidades e Aplicações em instituições de crédito | 5 624 | 8 648 | 5 200 | -7,5% | -39,9% |
| Aplicações em Títulos | 25 439 | 24 398 | 26 740 | 5,1% | 9,6% |
| Crédito a Clientes (líquido) | 82 515 | 78 248 | 76 403 | -7,4% | -2,4% |
| Crédito a Clientes (bruto) | 85 536 | 81 631 | 80 466 | -5,9% | -1,4% |
| Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito | 14 441 | 15 860 | 12 062 | -16,5% | -23,9% |
| Recursos de Clientes | 71 764 | 70 587 | 71 407 | -0,5% | 1,2% |
| Responsabilidades Representadas por Títulos | 15 782 | 14 923 | 10 991 | -30,4% | -26,3% |
| Provisões Técnicas de Atividade de Seguros | 5 192 | 4 611 | 4 340 | -16,4% | -5,9% |
| Capitais Próprios | 5 573 | 5 324 | 7 260 | 30,3% | 36,4% |
| Recursos Captados de Clientes | 88 128 | 86 041 | 88 064 | -0,1% | 2,4% |
| Rácios de Rendibilidade e Eficiência: | | | | | |
| Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios - ROE (1) (2) | 3,03% | -8,13% | -1,45% | | |
| Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios - ROE (1) | 1,17% | -6,40% | -2,24% | | |
| Rendibilidade Bruta do Ativo - ROA (1) (2) | 0,17% | -0,44% | -0,07% | | |
| Rendibilidade Líquida do Ativo - ROA (1) | 0,07% | -0,35% | -0,11% | | |
| Cost-to-Income (Ativ. Consolidada) (2) | 60,7% | 60,8% | 55,0% | | |
| Cost-to-Income (Ativ. Individual) (2) | 62,1% | 55,7% | 52,6% | | |
| Cost-to-Income Bancário (2) | 59,1% | 60,7% | 54,4% | | |
| Custos Pessoal / Produto Atividade (2) | 32,9% | 32,1% | 29,7% | | |
| Custos Operativos / Ativo Líq. Médio | 1,39% | 1,44% | 1,41% | | |
| Produto Atividade / Ativo Líq. Médio (2) | 2,29% | 2,36% | 2,57% | | |
| Qualidade do Crédito e Grau de Cobertura: | | | | | |
| Crédito Vencido / Crédito Total | 3,8% | 3,9% | 5,7% | | |
| Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total | 3,4% | 3,6% | 5,3% | | |
| Crédito com Incumprimento / Crédito Total (2) | 4,1% | 4,3% | 6,4% | | |
| Crédito com Incumprimento Líquido / Crédito Total Líquido (2) | 0,6% | 0,2% | 1,5% | | |
| Crédito em Risco / Crédito Total (2) | 6,3% | 6,9% | 9,2% | | |
| Crédito em Risco Líquido / Crédito Total Líquido (2) | 2,9% | 2,9% | 4,4% | | |
| Cobertura do Crédito Vencido | 92,7% | 105,0% | 88,0% | | |
| Cobertura do Crédito Vencido > 90 dias | 104,9% | 116,5% | 94,6% | | |
| Imparidade de Crédito (DR) / Créd. a Clientes (saldo médio) | 0,72% | 0,97% | 1,25% | | |
| Rácio de Estrutura: | | | | | |
| Crédito a Clientes (Liq.) / Ativo Líquido | 67,3% | 64,9% | 65,1% | | |
| Crédito a Clientes (Liq.) / Depósitos de Clientes (2) | 126,5% | 122,2% | 116,5% | | |
| Rácios de Solvabilidade | | | | | |
| Solvabilidade (2) | | 11,6% | 14,0% | | |
| Tier 1 (2) | | 9,0% | 11,5% | | |
| Core Tier 1 (2) | | 9,5% | 11,8% | | |
| Core Tier 1 (EBA) | | | 9,8% | | |

(1) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo líquido médios (13 observações).

(2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012)

(*) Contas proforma, considerando os valores da área de saúde da Caixa Seguros e Saúde, SA como um Ativo não corrente detido para venda.

3 – ENQUADRAMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO

A conjuntura económica internacional continuou no 3º trimestre de 2012 envolta numa enorme incerteza, quer nas economias desenvolvidas, quer nas economias emergentes e em desenvolvimento, esperando-se, porém, que a respetiva evolução reaja de forma favorável às medidas reforçadas de estímulo económico entretanto postas em prática pelos bancos centrais.

Com o propósito de normalizar o mecanismo de transmissão da política monetária e de travar e inverter a escalada das taxas de juro das obrigações e de mitigar algum receio quanto à sustentabilidade do Euro, o BCE anunciou um novo programa de compra de dívida pública em mercado secundário, cuja ativação é, porém, condicionada a um pedido de auxílio aos fundos de resgate e estabilidade financeira da União Europeia (UE) por parte do país em dificuldade. O programa de aquisições deverá ser mais evidente nos prazos até três anos não tendo sido anunciados limites máximos para o volume das transações. Verificou-se também uma flexibilização adicional nos critérios de elegibilidade dos ativos usados como colateral nas operações de refinanciamento. Nos EUA, por seu lado, o programa apresentado pela Reserva Federal assenta na aquisição de 40 mil milhões de dólares de títulos de dívida hipotecária por mês até ao final do ano. No Japão, o banco central expandiu em 10 triliões de ienes a dimensão do seu programa de compra de ativos financeiros, para um total de 55 triliões de ienes.

Os sinais de arrefecimento da atividade económica, sobretudo notórios nos indicadores de confiança, despoletaram revisões em baixa das estimativas para o crescimento em 2012 e 2013 por parte das principais organizações de referência, caso do FMI e do próprio BCE, contribuindo para que persistisse nos mercados um clima de aversão ao risco, o qual continua também associado à indefinição das soluções para a denominada crise da dívida soberana europeia. Com efeito, ao longo do trimestre continuaram a fazer-se sentir dificuldades nas negociações entre o Governo grego e a “troika” no que respeita a alterações das condições respeitantes ao 2º pacote de ajuda e, por outro lado, em Espanha mantiveram-se as indefinições relativamente a um pedido formal de ajuda.

Verificaram-se, no entanto, avanços no processo de recapitalização da banca com a entrada em vigor, em outubro de 2012, do novo Mecanismo Europeu de Estabilidade (MEE), fundo permanente criado para prestar assistência financeira aos Estados membros da Zona euro, com uma capacidade inicial máxima de financiamento fixada em 500 mil milhões de euros e que vem substituir o Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (FEEF).

Em Portugal, onde a economia registou, ainda entre abril e junho, o 7º trimestre consecutivo de contração em cadeia, os indicadores divulgados durante o 3º trimestre indicaram a persistência de um acentuado ritmo de decréscimo da atividade, fortemente associado ao desempenho da procura interna já que a procura externa líquida continuou a contribuir de forma positiva para o produto.

Apesar dos indícios de moderação do crescimento económico, as expetativas e os anúncios por parte dos bancos centrais de novos programas ao estímulo económico contribuíram, de forma decisiva, para que durante boa parte do 3º trimestre o sentimento negativo observado no final da primeira metade do ano se atenuasse. Tal traduziu-se não só na valorização da maioria dos ativos financeiros, como num decréscimo da volatilidade dos preços dos mesmos.

Ao nível do mercado de obrigações, registou-se um evidente estreitamento dos *spreads* face à Alemanha, quer no caso dos países periféricos, onde o caso mais pronunciado foi o de Portugal, quer nos do centro. No que diz respeito aos *spreads* das empresas europeias

assistiu-se, no mercado secundário e de derivados, a um estreitamento dos mesmos, com o último mês, setembro, a corresponder ao mais forte do presente ano em termos de emissões de empresas não financeiras. Destaque, ainda, para as primeiras emissões obrigacionistas de empresas portuguesas desde janeiro de 2011, as quais tiveram forte receptividade no mercado.

O mercado acionista mostrou um movimento de apreciação. Nos EUA e na Europa, os índices subiram ao longo de todo o trimestre, chegando inclusive nos EUA a atingir o nível mais elevado desde janeiro de 2008. Em Portugal, o PSI20 registou a maior valorização trimestral em três anos (+10,75%), superior à média do mercado europeu (+6,89%). Os índices dos mercados emergentes, por seu turno, registaram ganhos semelhantes ao europeu e acima dos norte-americanos.

O anúncio de mais estímulos monetários por parte do BCE, incluindo a redução em 25 p.b. da taxa diretora no início do trimestre, e a manutenção de uma perceção negativa em torno das expectativas de abrandamento económico, levaram as taxas Euribor a acentuarem os ritmos das quedas face ao trimestre anterior, sobretudo nos prazos superiores a 1 mês. De igual forma, as taxas de médio e longo prazo, que atingiram mínimos históricos na Alemanha (no caso dos 2 anos, negativos durante grande parte do trimestre), também desceram nos EUA.

Apesar das incertezas relativas à crise da dívida na Europa, e da decisão do BCE de reforçar os estímulos à economia, o euro registou, a partir do mês de julho e de forma mais evidente depois do início de setembro, uma apreciação face ao dólar de cerca de 1,52%, insuficiente, contudo, para anular a perda registada durante o primeiro semestre do ano. Relativamente às moedas que costumam beneficiar de momentos de maior aversão ao risco, quer o iene japonês, quer o franco suíço, registaram apreciações, em resultado dos receios com a moderação da atividade económica.

4 – ANÁLISE FINANCEIRA – ATIVIDADE CONSOLIDADA

SÍNTESE

RESULTADOS

Num contexto económico pautado por persistentes dificuldades e incertezas, o negócio bancário do Grupo CGD continuou a apresentar um bom desempenho, traduzido numa evolução muito favorável do Produto da Atividade Bancária e Seguradora que cresceu 7,3% (+156,0 milhões de euros) face ao período homólogo do ano anterior. Esta variação positiva, associada a uma diminuição dos Custos Operativos (-39,1 milhões de euros, -3,0%), permitiu um visível crescimento (+23,3%) do Resultado Bruto de Exploração, o qual atingiu 1 030,6 milhões de euros no final do terceiro trimestre.

De salientar o bom comportamento da margem complementar, para o qual contribuiu o desempenho das operações financeiras que se cifraram em 326,4 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano.

RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE NEGÓCIO DO GRUPO CGD

| (milhões de euros) | Set/11 | Set/12 | Varição |
|--------------------------------------|--------------|----------------|--------------|
| Banca Comercial Nacional | 428,5 | 588,2 | 37,3% |
| Atividade Internacional | 196,5 | 195,9 | -0,3% |
| Atividade dos Seguros | 155,0 | 201,0 | 29,7% |
| Banca de Investimento | 55,5 | 45,4 | -18,1% |
| Resultado Bruto de Exploração | 835,5 | 1 030,6 | 23,3% |

A envolvente económica e financeira adversa e a prossecução de uma estratégia conservadora em matéria de gestão de risco, determinaram que se mantivesse um assinalável esforço de provisionamento, o qual totalizou 1 094,7 milhões de euros, tendo a Imparidade de Crédito ascendido a 773,7 milhões e as Provisões e a Imparidade de Outros Ativos Líquidos atingido um valor de 321,0 milhões. Para este último montante contribuiu o registo de imparidades associadas à desvalorização verificada nas participações ainda detidas pela CGD, a exposição a títulos da carteira da área seguradora do Grupo, e também um aumento muito significativo dos valores associados a ativos não correntes detidos para venda, sobretudo imóveis.

Não obstante o comportamento positivo da atividade bancária, a assunção dos referidos custos refletiu-se em setembro de 2012 num Resultado Líquido Consolidado negativo de 130,0 milhões de euros.

De referir que, atendendo ao facto de estar em curso o processo de alienação da área da saúde (“HPP”) da Caixa de Seguros e Saúde, SA, as contas consolidadas em análise, bem como os respetivos comparativos foram reexpressos de modo a apresentar as contas da HPP sob a forma de um ativo não corrente detido para venda, de acordo com a Norma “IFRS 5 – Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas”.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O cenário de persistente descida das taxas Euribor num contexto de redução do ativo do Grupo, refletiu-se numa redução da Margem Financeira Alargada, que atingiu 1 127,0 milhões de euros, 15,8% inferior ao valor verificado no período homólogo do ano anterior. Para esta evolução contribuíram quer a Margem Financeira Estrita (-182,5 milhões de euros, -15,0%), quer os Rendimentos de Instrumentos de Capital (-28,6 milhões, -23,8%).

Os proveitos com Comissões Líquidas totalizaram 376,8 milhões de euros, valor próximo do verificado em idêntico período de 2011 (-0,5%), destacando-se, em termos de variação, o aumento nas comissões provenientes da atividade internacional (+12,7%).

COMISSÕES LÍQUIDAS - CONTRIBUTO POR ÁREAS DE NEGÓCIO

| (milhões de euros) | Set/11 | Set/12 | Variação |
|-------------------------|--------------|--------------|--------------|
| CGD Portugal | 229,9 | 222,6 | -3,2% |
| Atividade Internacional | 83,0 | 93,5 | 12,7% |
| Banca de Investimento | 42,6 | 37,4 | -12,3% |
| Gestão de Ativos | 23,3 | 23,7 | 1,8% |
| Outros | -0,2 | -0,4 | 142,2% |
| Total | 378,7 | 376,8 | -0,5% |

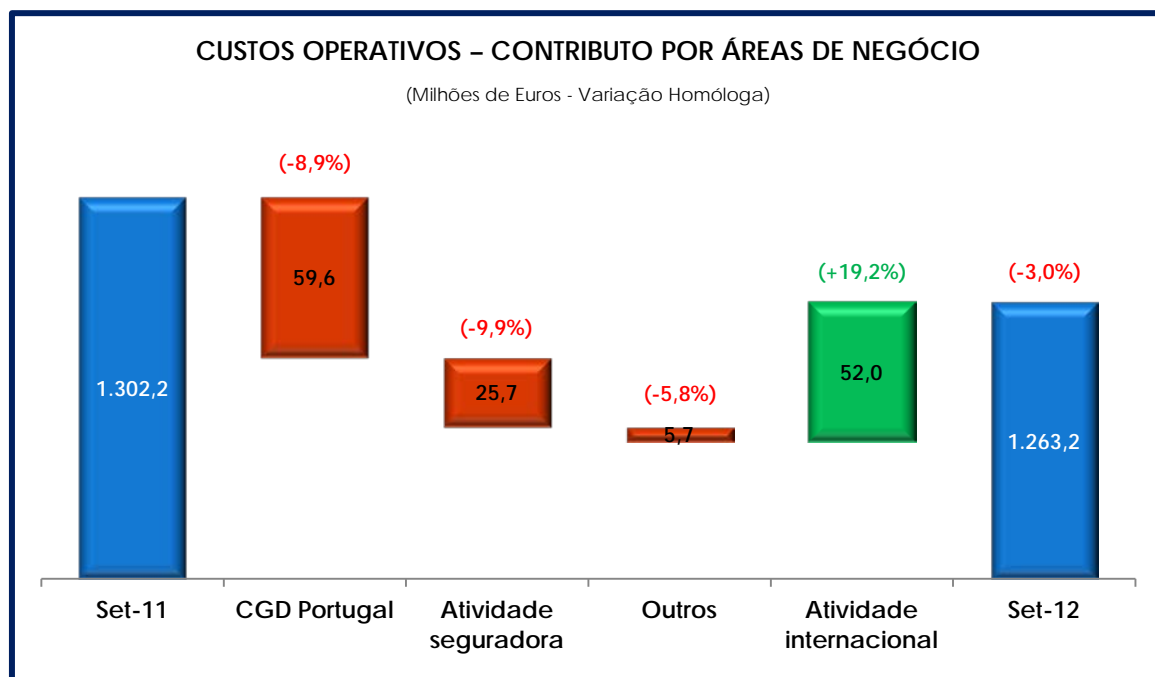
Os Resultados em Operações Financeiras apresentaram um forte crescimento ao longo deste ano, atingindo 326,4 milhões de euros no final de Setembro.

Este resultado derivou sobretudo de três grandes componentes: recuperação evidenciada em mercado pela dívida pública portuguesa, com a realização de parte das mais-valias permitidas pela evolução dos respetivos preços de mercado, bom desempenho nas atividades regulares de *trading*, e continuação do Programa de operações de recompra de dívida própria, nomeadamente Obrigações Hipotecárias, Obrigações do Setor Público e EMTN, as quais, no seu conjunto, originaram um ganho de 175,1 milhões de euros (cerca de 100 milhões no ano anterior).

A Margem Técnica da Atividade de Seguros evidenciou um aumento de 60,0 milhões (+18,7%), atingindo 380,9 milhões de euros. Esta variação traduziu fundamentalmente a quebra significativa dos Custos com Sinistros Líquidos de Resseguro (-95,5 milhões de euros, -14,2%).

Prosseguindo a política de contenção de custos e ganhos de eficiência, registou-se uma redução dos Custos Operativos, que atingiram 1 263,2 milhões de euros, valor inferior em 3,0% ao do período homólogo de 2011. Os Custos com Pessoal e os Fornecimentos e Serviços de Terceiros diminuíram, respetivamente, 24,4 milhões de euros (-3,5%) e 15,5 milhões (-3,4%).

A evolução dos custos não foi, naturalmente, uniforme nos diferentes segmentos de atividade, tendo registado uma evolução favorável na CGD Portugal (redução de 11,8% nos custos com pessoal e 5,7% nos outros gastos administrativos) e na atividade seguradora, cujos Custos Operativos apresentaram um decréscimo de 9,9%. No segmento da atividade internacional assistiu-se, por seu lado, a um aumento de 19,2%, explicado pela estratégia do Grupo em países que apresentam trajetórias de crescimento muito dinâmico e sistemas bancários cada vez mais competitivos. Estas geografias têm para o Grupo uma importância estratégica crucial face ao crescente potencial de negócio, com especial destaque para Moçambique e Angola.



A significativa redução dos Custos Operativos conjugada com um aumento do Produto da Atividade proporcionou uma forte melhoria dos rácios de eficiência, com destaque para o *Cost-to-Income*, que baixou de 60,8% em dezembro de 2011 no Grupo CGD para 55,0% (menos 5,8 pontos percentuais).

Na atividade individual, o rácio diminuiu de 55,7% para 52,6%.

INDICADORES DE EFICIÊNCIA

| (%) | Set/11 | Dez/11 | Set/12 |
|--|--------|--------|--------|
| <i>Cost-to-Income</i> (ativ. consolidada) ⁽¹⁾ | 60,7% | 60,8% | 55,0% |
| <i>Cost-to-Income</i> (ativ. individual) ⁽¹⁾ | 62,1% | 55,7% | 52,6% |
| <i>Cost-to-Income</i> (ativ. bancária) ⁽¹⁾ | 59,1% | 60,7% | 54,4% |
| Custos Pessoal / Produto Atividade ⁽¹⁾ | 32,9% | 32,1% | 29,7% |
| Fornec. e Serviços de Terceiros / Produto de Atividade | 21,4% | 21,9% | 19,3% |
| Custos Operativos / Ativo Líquido médio | 1,39% | 1,44% | 1,41% |

(1) Calculado de acordo com a Instrução nº 23/2012 do Banco de Portugal

A Imparidade do Crédito, Líquida de Anulações e Reversões, ascendeu a 773,7 milhões de euros no período em análise.

As Provisões e a Imparidade de Outros Ativos Líquidas atingiram nos nove meses 321,0 milhões de euros, dos quais parte significativa destinou-se a fazer face à desvalorização verificada nas participações detidas pela CGD, designadamente na Portugal Telecom, La Seda Barcelona e BCP, à exposição a títulos detidos pela área seguradora do Grupo, e também a um aumento dos valores associados a ativos não correntes detidos para venda, sobretudo imóveis.

Os Impostos Correntes e Diferidos acrescidos da Contribuição Extraordinária sobre o Setor Bancário (22,3 milhões de euros) ascenderam a 35,8 milhões de euros.

A Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios (ROE) situou-se em -1,45% e a Rendibilidade Bruta do Ativo (ROA) em -0,07%.

RÁCIOS DE RENDIBILIDADE

| (%) | Set/11 | Dez/11 | Set/12 |
|---|--------|--------|--------|
| Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios – ROE ⁽¹⁾⁽²⁾ | 3,03% | -8,13% | -1,45% |
| Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios – ROE ⁽²⁾ | 1,17% | -6,40% | -2,24% |
| Rendibilidade Bruta do Ativo – ROA ⁽¹⁾⁽²⁾ | 0,17% | -0,44% | -0,07% |
| Rendibilidade Líquida do Ativo – ROA ⁽²⁾ | 0,07% | -0,35% | -0,11% |
| Produto de Atividade ⁽³⁾ / Ativo Líquido médio ⁽¹⁾⁽²⁾ | 2,29% | 2,36% | 2,57% |

(1) Calculado de acordo com a Instrução nº 23/2012 do Banco de Portugal

(2) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo Líquido médios (13 observações)

(3) Inclui Resultados em Empresas Associadas.

ANÁLISE DO BALANÇO

O Ativo Líquido Consolidado do Grupo CGD totalizou 117,4 mil milhões de euros no final de setembro de 2012, o que representou uma diminuição de 5,2 mil milhões (-4,3%) em termos anuais e de 3,2 mil milhões (-2,7%) desde o início do ano, traduzindo o efeito no Balanço da política de desalavancagem em curso.

Comparativamente ao final de 2011, assistiu-se a reduções nos saldos das Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito (-3,4 mil milhões de euros, -39,9%) e do Crédito a Clientes (-1,8 mil milhões de euros, -2,4%) e a um aumento na carteira de Títulos (incluindo Ativos com Acordo de Recompra) de 2,1 mil milhões (+8,2%).

No tocante ao Passivo, salienta-se o decréscimo de 3,9 mil milhões (-26,3%) e de 3,8 mil milhões (-23,9%) face a dezembro de 2011, observado nas Responsabilidades Representadas por Títulos e nos Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito, respetivamente. Esta última variação reflete a redução do financiamento obtido junto do BCE de 9 mil milhões de euros no final de 2011 para 7 mil milhões no final de setembro de 2012, em linha com os objetivos estabelecidos neste domínio.

CRÉDITO A CLIENTES ^(a)

| (milhões de euros) | Set/11 | Dez/11 | Set/12 | Variação | | Variação | |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| | | | | Set/12 | Set/11 | Set/12 | Dez/11 |
| | | | | Abs. | % | Abs. | % |
| Ativ. da CGD em Portugal | 66 202 | 64 382 | 62 236 | -3 966 | -6,0% | -2 146 | -3,3% |
| Empresas | 24 455 | 23 725 | 23 004 | -1 451 | -5,9% | -720 | -3,0% |
| Setor Público Administrativo ^(b) | 5 144 | 4 333 | 4 120 | -1 024 | -19,9% | -213 | -4,9% |
| Institucionais e Outros | 1 628 | 1 692 | 1 514 | -114 | -7,0% | -178 | -10,5% |
| Particulares | 34 975 | 34 633 | 33 598 | -1 377 | -3,9% | -1 035 | -3,0% |
| Habitação | 33 484 | 33 183 | 32 274 | -1 210 | -3,6% | -909 | -2,7% |
| Outras Finalidades | 1 491 | 1 450 | 1 325 | -166 | -11,2% | -125 | -8,7% |
| Outras Unidades do Grupo | 18 309 | 18 151 | 17 320 | -989 | -5,4% | -831 | -4,6% |
| Total | 84 512 | 82 533 | 79 556 | -4 956 | -5,9% | -2 977 | -3,6% |

(a) Antes de imparidade e excluindo operações de Repos.

(b) Para efeitos de comparabilidade, em Set-11 e Dez-11 incluiu-se um montante de 1 000 milhões de euros relativo a Papel Comercial do BPN que foi transferido para a Parvalorem.

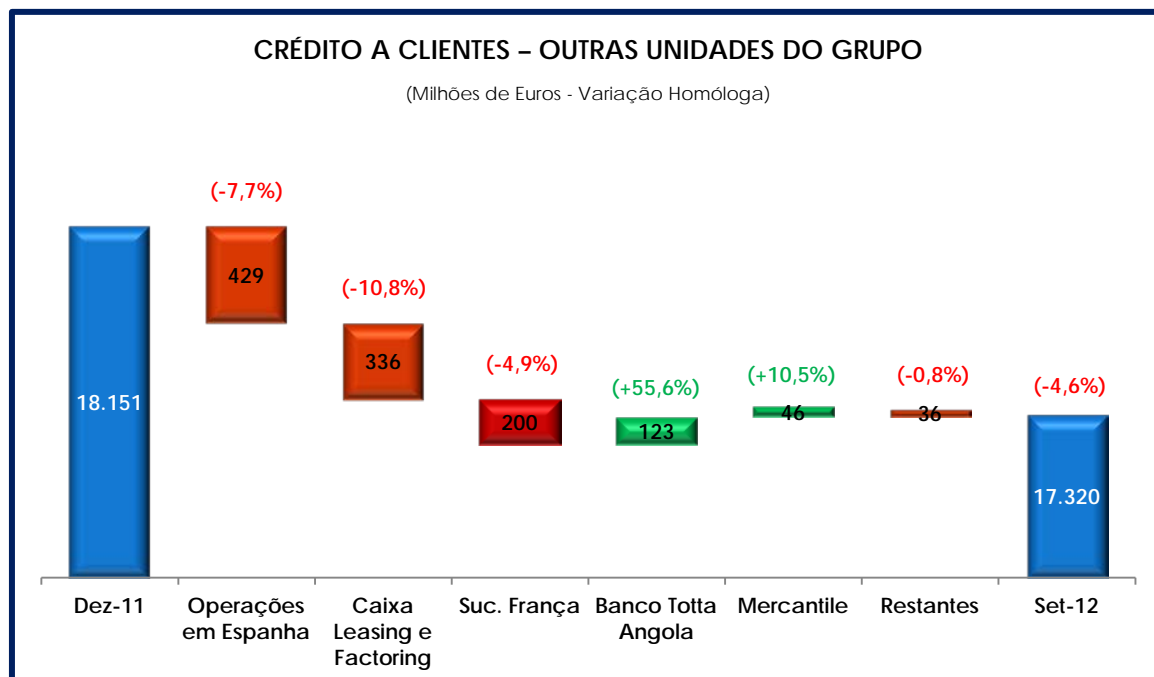
O Crédito a Clientes, em termos brutos e excluindo as operações de Repos, atingiu 79,6 mil milhões de euros no final de setembro, valor inferior em 3,6% relativamente ao registado no final de dezembro, traduzindo a trajetória depressiva da atividade económica.

Cerca de 78% do Crédito a Clientes respeitam à atividade da CGD em Portugal. O Crédito a Empresas diminuiu 720 milhões de euros (-3,0%) nos primeiros nove meses de 2012,

enquanto que o crédito concedido ao Setor Público Administrativo (SPA) e aos Particulares evidenciou reduções de 4,9% e de 3,0%, respetivamente.

O crédito à habitação na atividade em Portugal diminuiu 2,7% nos primeiros nove meses do ano, representando, no final de setembro, cerca de 40,6% do total da carteira.

As novas operações de crédito à habitação contratadas no território nacional durante os primeiros nove meses de 2012 ascenderam a 304,0 milhões de euros repartidos por 4 106 operações. Estes valores, significativamente inferiores aos 1 045,0 milhões de euros e 12 379 operações registados em idêntico período de 2011, são um resultado natural da contração da procura. Deve também referir-se estar o Grupo Caixa num processo de reorientação estratégica em matéria de crédito, com o objetivo de aumentar os recursos disponíveis para o setor exportador.



O crédito concedido pelas restantes unidades do Grupo representou 22% do total do crédito.

Refletindo o período de expansão económica dos respetivos países e a consolidação de uma política ativa e prudente de concessão de crédito, os bancos do Grupo em África aumentaram de forma significativa a sua carteira de crédito, tendo-se assistido em simultâneo a um acréscimo ainda mais expressivo na captação de recursos.

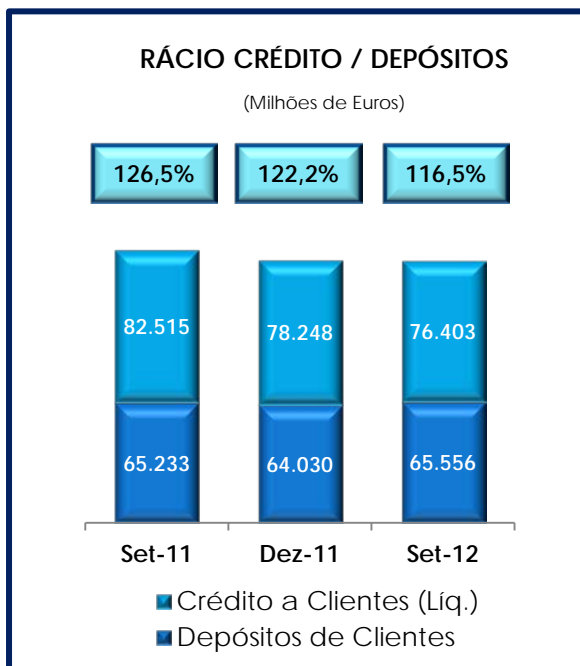
As operações situadas em economias “maduras” da Europa, que enfrentam também períodos de desaceleração ou mesmo redução da atividade económica, registaram reduções no crédito concedido, com Espanha a apresentar uma variação negativa de 429 milhões de euros (-7,7% face a dezembro de 2011) e a Sucursal de França, uma variação também negativa de 200 milhões (-4,9%).

A Caixa Leasing e Factoring registou um decréscimo de 336 milhões (-10,8%).

A diminuição do Crédito a Clientes, conjugada com o aumento verificado na captação de recursos traduziu-se na redução do Rácio de Transformação de 122,2% no final de 2011 para 116,5% no final de setembro último, valor inferior aos 120% recomendados para os bancos portugueses em 2014.

A deterioração que se tem vindo a assistir na situação económica e financeira não permitiu ainda a estabilização da qualidade de crédito, refletindo-se num agravamento dos indicadores, com o Rácio de Crédito Vencido Total a fixar-se em 5,7% no final de setembro de 2012, acima dos 3,9% verificados em dezembro de 2011. O Rácio de Crédito Vencido com mais de 90 dias foi de 5,3% no final de setembro de 2012, contra 3,6% no final de 2011.

Os rácios de Crédito em Risco e de Crédito com Incumprimento, calculados de acordo com a Instrução n.º 23/2012 do Banco de Portugal, foram respetivamente de 9,2% e 6,4% no final de setembro, contra 6,9% e 4,3% respetivamente no final de 2011.



QUALIDADE DOS ATIVOS

| (%) | Set/11 | Dez/11 | Set/12 |
|--|--------|--------|--------|
| Crédito com Incumprimento / Crédito Total ⁽¹⁾ | 4,1% | 4,3% | 6,4% |
| Crédito em Risco / Crédito Total ⁽¹⁾ | 6,3% | 6,9% | 9,2% |
| Crédito Vencido / Crédito Total | 3,8% | 3,9% | 5,7% |
| Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total | 3,4% | 3,6% | 5,3% |
| Créd. com Incumprimento, líq. / Créd. Total, líq. ⁽¹⁾ | 0,6% | 0,2% | 1,5% |
| Crédito em Risco, líq. / Crédito Total, líq. ⁽¹⁾ | 2,9% | 2,9% | 4,4% |
| Imparidade de Créd. / Crédito Vencido | 92,7% | 105,0% | 88,0% |
| Imparidade de Créd. / Crédito Vencido > 90 dias | 104,9% | 116,5% | 94,6% |
| Imparidade do Créd. (DR) / Crédito Total (médio) | 0,72% | 0,97% | 1,25% |

(1) Calculado de acordo com a Instrução n.º 23/2012 do Banco de Portugal

A Imparidade do Crédito, Líquida de Anulações e Reversões, registada no período em análise representou 1,25% da carteira média de crédito, valor acima do observado no final de 2011 em 0,28 p.p..

O montante da Imparidade Acumulada relativa ao Crédito a Clientes (normal e vencido) ascendeu a 4 062,8 milhões de euros no final de setembro (+1 042,0 milhões, +34,5% do que em igual data de 2011), resultando num grau de cobertura de Crédito Vencido com mais de 90 dias de 94,6% (116,5% no final de 2011).

As Aplicações em Títulos (incluindo Ativos com Acordo de Recompra) aumentaram 4,5% face a igual data do ano precedente, situando-se nos 27,2 mil milhões de euros, impulsionadas pela evolução favorável da carteira bancária.

APLICAÇÃO EM TÍTULOS (a)

| (milhões de euros) | Set/11 | Dez/11 | Set/12 | Variação | | Variação | |
|--|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | | | | Set/12 | Set/11 | Set/12 | Dez/11 |
| | | | | Abs. | % | Abs. | % |
| Atividade bancária | 16 671 | 16 226 | 18 489 | 1 818 | 10,9% | 2 263 | 13,9% |
| At. fin. justo valor atrav. de resultados | 4 069 | 4 044 | 4 158 | 89 | 2,2% | 114 | 2,8% |
| Ativos financ. disponíveis p/ venda | 12 602 | 12 182 | 14 331 | 1 729 | 13,7% | 2 149 | 17,6% |
| Atividade seguradora | 9 383 | 8 949 | 8 739 | -644 | -6,9% | -210 | -2,3% |
| At. fin. justo valor atrav. de resultados | 94 | 87 | 93 | -1 | -1,0% | 5 | 6,0% |
| Ativos financ. disponíveis p/ venda | 5 767 | 5 440 | 5 314 | -453 | -7,9% | -125 | -2,3% |
| Investim. assoc. produtos <i>unit-linked</i> | 631 | 585 | 864 | 234 | 37,1% | 280 | 47,8% |
| Investim. a deter até à maturidade | 2 891 | 2 837 | 2 468 | -423 | -14,6% | -369 | -13,0% |
| Total | 26 054 | 25 176 | 27 228 | 1 174 | 4,5% | 2 053 | 8,2% |

(a) Após Imparidade e inclui Ativos com Acordo de Recompra

FUNDING E GESTÃO DE LIQUIDEZ

Ao longo do ano a situação de liquidez da CGD evidenciou uma clara melhoria. A atitude mais proativa por parte do BCE com a realização de operações de financiamento de longo prazo logo no 1º trimestre, o alargamento do âmbito dos ativos elegíveis como garantia e finalmente a abertura para uma intervenção ilimitada nos mercados de dívida pública criou um enquadramento de alguma distensão nos mercados interbancários.

Paralelamente, a concretização do Plano de Recapitalização da CGD por parte do Estado no total de 1 650 milhões de euros, através da subscrição de um aumento de capital de 750 milhões de euros e de uma emissão de dívida elegível para fundos próprios de 900 milhões de euros, assegurou a conformidade com as recomendações da Autoridade Bancária Europeia (EBA) para o reforço dos capitais e da solidez das instituições bancárias.

Esta entrada de fundos, juntamente com o bom comportamento da captação de depósitos, permitiu acomodar o vencimento de 3 791 milhões de euros de emissões de dívida e ainda, no âmbito de uma política ativa de gestão do balanço, recomprar antecipadamente dívida própria, quer emissões privadas, quer emissões públicas através do lançamento de ofertas de aquisição nos mercados internacionais, operações que se saldaram na realização de 175,1 milhões de euros de mais-valias.

Apesar deste esforço de refinanciamento, foi possível reduzir o recurso ao BCE de 9,0 mil milhões de euros em dezembro de 2011 para 7,0 mil milhões de euros no final do 3º trimestre, a par de uma melhoria estrutural no perfil de maturidades, substituindo parte do financiamento de curto prazo por recursos a 3 anos.

A *pool* de ativos elegíveis para as operações de financiamento junto do BCE aumentou de 14,4 mil milhões de euros no final de 2011 para 16,3 mil milhões em setembro, levando a que o volume de ativos elegíveis não utilizados tenha atingido em setembro o valor mais alto desde o início da crise da dívida soberana.

O saldo dos Recursos Totais Captados pelo Grupo (excluindo o mercado monetário interbancário) diminuiu 3,8% em termos anuais e 0,9% face ao valor registado no final de 2011, totalizando 99,4 mil milhões de euros. Contudo, não considerando o *funding* obtido junto dos investidores institucionais e do Estado Português, verificou-se um aumento do saldo dos Recursos em cerca 2,4% face a dezembro do ano precedente, para 88,1 mil

milhões de euros, apesar da redução de 0,1% comparativamente com o terceiro trimestre de 2011.

O saldo dos Depósitos de Clientes ascendeu a 65,6 mil milhões de euros, progredindo 323 milhões (+0,5%) relativamente ao final de setembro de 2011 e 1 526 milhões (+2,4%) desde o início do ano.

Os Depósitos de Particulares da rede comercial, em Portugal, registaram um crescimento homólogo de 4,6%, ascendendo a 44 214 milhões de euros no final de setembro de 2012.

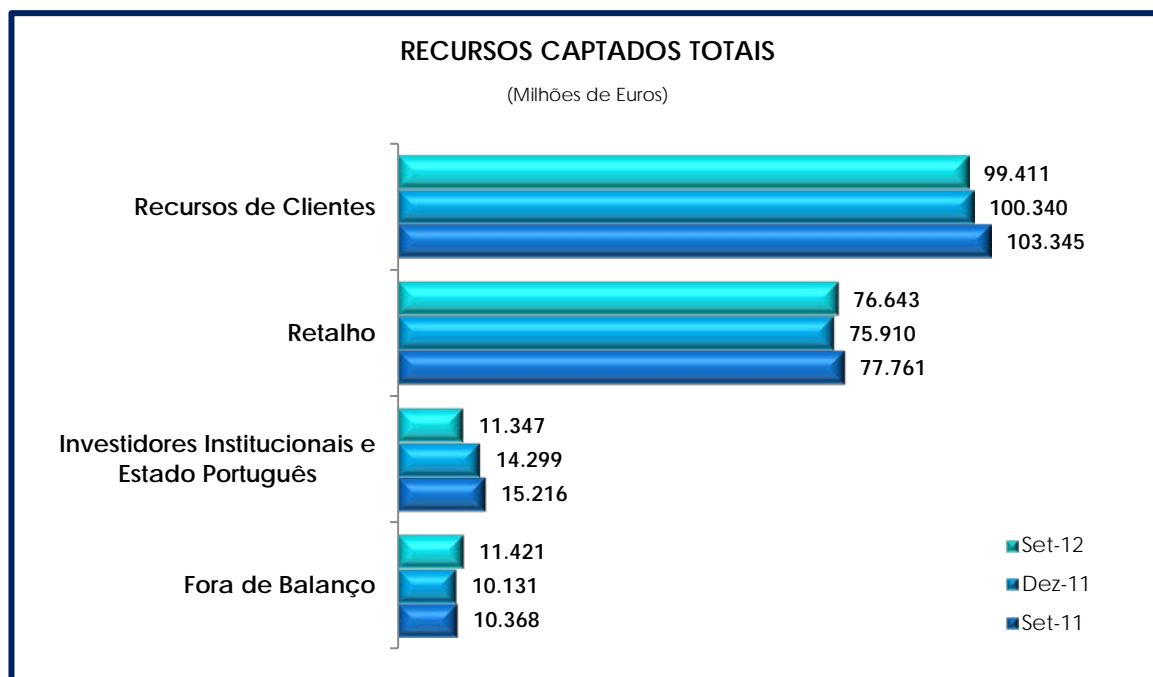
Do saldo global dos Depósitos de Clientes, 47,0 mil milhões (71,6% do total) respeitavam a depósitos a prazo e de poupança, que diminuíram 284 milhões de euros (-0,6%) comparativamente a igual data de 2011, mas aumentaram 1 687 milhões (+3,7%) desde o início do ano, refletindo a promoção ativa da captação de depósitos junto dos clientes e contribuindo assim para uma diminuição das necessidades de financiamento do Grupo CGD no mercado grossista.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO - SALDOS

| (milhões de euros) | Set/11 | Dez/11 | Set/12 | Variação | | Variação | |
|---|----------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | | | | Set/12 Set/11 | | Set/12 Dez/11 | |
| | | | | Abs. | % | Abs. | % |
| No Balanço | 92 977 | 90 209 | 87 990 | -4 987 | -5,4% | -2 219 | -2,5% |
| Retalho | 77 761 | 75 910 | 76 643 | -1 118 | -1,4% | 733 | 1,0% |
| Depósitos de clientes | 65 233 | 64 030 | 65 556 | 323 | 0,5% | 1 526 | 2,4% |
| Seguros de capitalização | 9 377 | 8 893 | 8 189 | -1 188 | -12,7% | -704 | -7,9% |
| Outros recursos de clientes | 3 151 | 2 987 | 2 898 | -253 | -8,0% | -89 | -3,0% |
| Investidores Institucionais | 15 216 | 14 299 | 10 447 | -4 769 | -31,3% | -3 852 | -26,9% |
| EMTN | 6 793 | 7 128 | 5 102 | -1 691 | -24,9% | -2 026 | -28,4% |
| ECP e USCP | 19 | 0 | 1 131 | 1 112 | - | 1 131 | - |
| Nostrum Mortgages | 414 | 403 | 362 | -51 | -12,4% | -41 | -10,2% |
| Obrigações hipotecárias | 5 851 | 5 806 | 3 177 | -2 674 | -45,7% | -2 630 | -45,3% |
| Obrig. c/ garantia (Rep. Portuguesa) | 1 150 | 0 | 0 | -1 150 | -100,0% | 0 | - |
| Obrigações sobre o Setor Público | 990 | 962 | 675 | -315 | -31,8% | -286 | -29,8% |
| Estado Português | 0 | 0 | 900 | 900 | - | 900 | - |
| Obrig. de conversão contingente | 0 | 0 | 900 | 900 | - | 900 | - |
| Fora de Balanço | 10 368 | 10 131 | 11 421 | 1 054 | 10,2% | 1 290 | 12,7% |
| Unid. particip. fundos de investimento | 4 143 | 4 055 | 4 391 | 248 | 6,0% | 336 | 8,3% |
| Caixagest | 2 514 | 2 490 | 2 878 | 364 | 14,5% | 388 | 15,6% |
| Fundimo | 1 629 | 1 565 | 1 513 | -116 | -7,1% | -52 | -3,3% |
| Fundos de Pensões | 2 057 | 2 075 | 2 163 | 106 | 5,2% | 88 | 4,2% |
| Gestão de Patrimónios (a) | 4 168 | 4 001 | 4 867 | 700 | 16,8% | 866 | 21,7% |
| Total | 103 345 | 100 340 | 99 411 | -3 934 | -3,8% | -929 | -0,9% |
| Total (s/ Inv. Instit. e Estado Português) | 88 128 | 86 041 | 88 064 | -64 | -0,1% | 2 024 | 2,4% |

(a) Não inclui as carteiras das seguradoras do Grupo CGD

Traduzindo a dificuldade no acesso por parte da banca e empresas nacionais à captação de fundos em mercado de capitais e operações de *buy-backs*, o saldo dos recursos captados junto de Investidores Institucionais através de emissões próprias registou reduções de 4,8 mil milhões de euros (-31,3%) face a setembro de 2011 e de 3,9 mil milhões (-26,9%) desde o início do ano, totalizando 10,4 mil milhões de euros.



Os Recursos “fora do balanço” cifraram-se em 11,4 mil milhões de euros no final de setembro, evidenciando um acréscimo anual de 10,2%, e um aumento de 12,7% nos primeiros nove meses do ano, traduzindo a forte progressão do saldo respeitante à Gestão de Patrimónios.

CAPITAIS PRÓPRIOS E RÁCIO DE SOLVABILIDADE

Os Capitais Próprios do Grupo totalizaram 7 260 milhões de euros no final de setembro, tendo sido substancialmente reforçados face ao observado no final de 2011 (+1 687 milhões, +30,3%).

O reforço dos Capitais Próprios face a dezembro de 2011 derivou do aumento do Capital Social da CGD em 750 milhões de euros para 5 900 milhões de euros, na sequência da concretização em junho último do Plano de Recapitalização da CGD, bem como da nítida melhoria das Reservas de Justo Valor em 1 418 milhões.

CAPITAIS PRÓPRIOS

| (milhões de euros) | Set/11 | Dez/11 | Set/12 | Variação | | Variação | |
|-------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | | | | Set/12 | Set/11 | Set/12 | Dez/11 |
| | | | | Abs. | % | Abs. | % |
| Capital social | 5 050 | 5 150 | 5 900 | 850 | 16,8% | 750 | 14,6% |
| Reservas de justo valor | -2 245 | -2 085 | -667 | 1 578 | - | 1 418 | - |
| Out. reservas e result. transitados | 1 614 | 1 703 | 1 142 | -472 | -29,2% | -560 | -32,9% |
| Interesses minoritários | 1 140 | 1 045 | 1 015 | -125 | -11,0% | -30 | -2,9% |
| Resultado do exercício | 13 | -488 | -130 | -143 | - | 358 | - |
| Total | 5 573 | 5 324 | 7 260 | 1 687 | 30,3% | 1 936 | 36,4% |

O aumento do capital social, a par da emissão de instrumentos financeiros híbridos elegíveis para fundos próprios *Core Tier 1*, no valor global de 900 milhões de euros, também ocorrida no âmbito do referido Plano de Recapitalização da CGD e totalmente subscritos pelo Estado Português, reforçou o Rácio *Core Tier 1* em base consolidada e incluindo os resultados retidos, de 9,5% em dezembro de 2011 para 11,8% no final de setembro, valor já acima dos 10% definidos pelo Banco de Portugal para 31 de dezembro de 2012.

Nos termos definidos pela European Banking Authority (EBA), o Rácio *Core Tier 1* situou-se em 9,8% em setembro de 2012, ultrapassando o mínimo de 9% exigidos pela EBA para 30 de junho de 2012.

Por seu turno, o Rácio *Tier 1* subiu de 9,0% em dezembro de 2011 para 11,5%.

O Rácio de Solvabilidade em base consolidada e incluindo os resultados retidos viu-se reforçado de 11,6% no final de 2011 para 14,0% em setembro de 2012.

RATING

No primeiro semestre de 2012 as agências de *rating* internacionais Standard & Poor's e DBRS procederam a cortes adicionais nas notações dos bancos Portugueses, incluindo os da CGD, no seguimento da descida efetuada aos *ratings* da dívida pública portuguesa.

Contudo, já em julho, no seguimento da operação de recapitalização ocorrida em junho, as notações *Stand-Alone Credit Profile* (SACP) e *Viability Rating* (VR) da CGD foram revistas em alta pela Standard & Poor's e pela Fitch Ratings, respetivamente.

As notações de curto e longo prazo detidas atualmente pela CGD estão sintetizadas no quadro seguinte:

| | Curto Prazo | | Longo Prazo | | |
|------------------------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|----------|
| | CGD | Rep. Portuguesa | CGD | Rep. Portuguesa | |
| STANDARD & POOR'S | B | B | BB- | BB | Jul/2012 |
| FITCH RATINGS | B | B | BB+ | BB+ | Jul/2012 |
| MOODY'S | N/P | N/P | Ba3 | Ba3 | Mar/2012 |
| DBRS | R-2 (mid) | | BBB (low) | BBB (low) | Mai/2012 |

STANDARD & POOR'S

Em 11 de julho de 2012, a Standard & Poor's reviu em alta o *Stand-Alone Credit Profile* (SACP) da CGD, de b+ para bb-, na sequência da realização do seu plano de recapitalização, tendo reafirmado os *ratings* de longo e curto prazo de BB- e B, respetivamente, com *outlook* negativo.

FITCH RATINGS

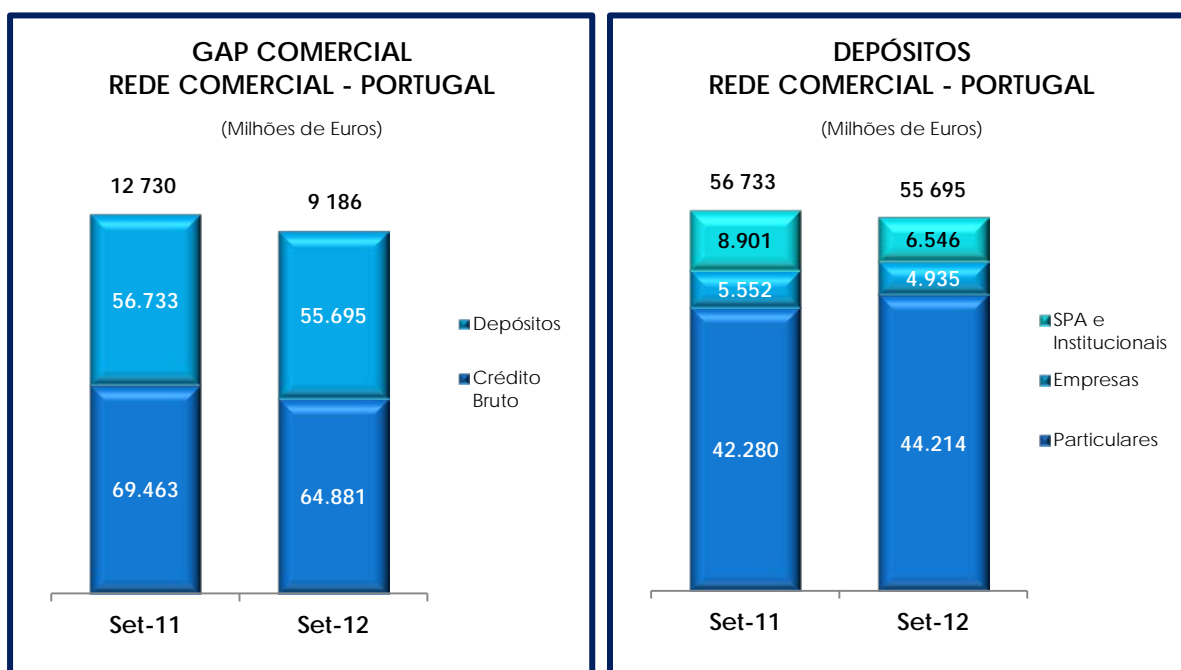
Em 17 de julho de 2012, na sequência da realização do referido plano de recapitalização, a Fitch Ratings reviu os *ratings* da CGD, procedendo ao *upgrade* do *Viability Rating*, de b para bb-. Ainda nesta data foram reafirmados os *ratings* de longo prazo, de BB+, com *outlook* negativo, e de curto prazo, de B.

BANCA DE RETALHO – REDE COMERCIAL EM PORTUGAL

O Grupo CGD manteve nos primeiros nove meses de 2012 a trajetória de consolidação de um modelo de serviço comercial que se pretende distinguir por elevados níveis de qualidade e valor acrescentado na abordagem de aproximação e acompanhamento do vasto leque de clientes, os quais são considerados pelo Grupo como um dos seus principais ativos. Tal política tem-se revelado bem sucedida refletindo-se em padrões elevados de vinculação, fidelização e satisfação de clientes. Em 30 de Setembro de 2012, mais de 830 mil clientes Particulares e Empresas eram geridos por um comercial dedicado, mantendo a Caixa a primazia na Banca nacional em acompanhamento e serviço de proximidade ao cliente.

A Rede Comercial em Portugal incluía, em 30 de setembro, 813 Agências¹ e 36 Gabinetes Caixa Empresas.

Não obstante a persistência da conjuntura doméstica deprimida, os Depósitos de Particulares registaram um crescimento homólogo de 4,6%, ascendendo a 44 214 milhões de euros em 30 de setembro de 2012.



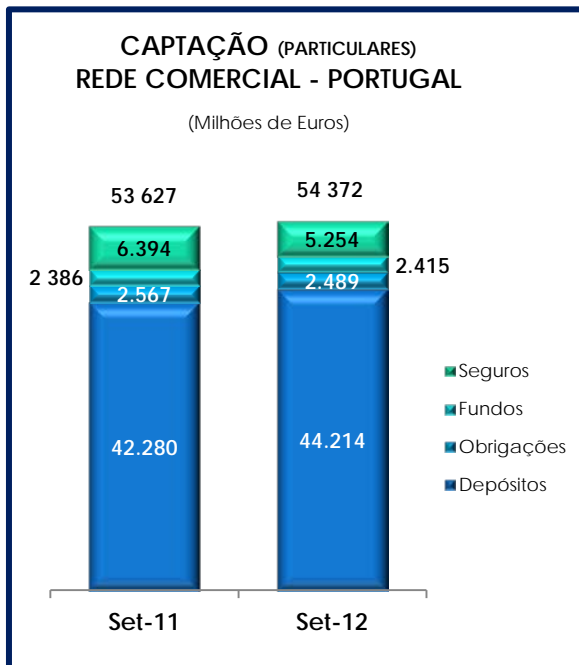
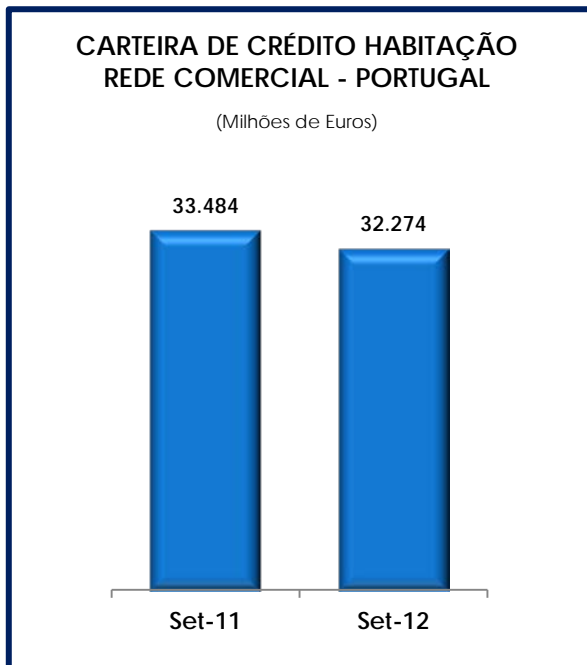
Os Depósitos Totais (55 695 milhões de euros) na Rede Comercial, apresentaram, porém, uma taxa de variação homóloga negativa (-1,8%), resultante da evolução verificada nos segmentos Sector Público Administrativo (-44,1%) e Empresas (-11,1%), em linha, aliás, com a desaceleração da atividade económica do país.

O Gap da Rede Comercial continuou a comportar-se de acordo com os objetivos estabelecidos a este nível, mantendo a trajetória descendente dos trimestres anteriores, decorrente do decréscimo homólogo do Crédito, de amplitude superior à redução já referida nos Depósitos Totais.

¹ Não inclui agências sem atendimento presencial

PARTICULARES

No segmento de clientes Particulares, a totalidade dos produtos de Captação cresceu 1,4%, face ao homólogo, destacando-se o já referido crescimento dos Depósitos, acompanhado de algum aumento dos Fundos de Investimento (+1,2%), mitigado, porém, pela redução observada nos Seguros Financeiros (-17,8%).

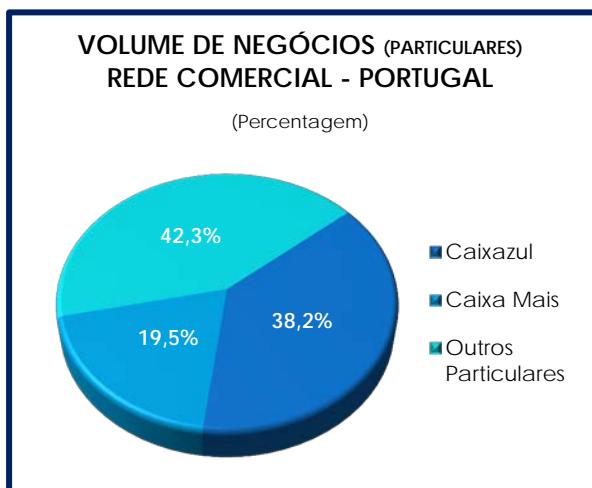


O papel de referência da CGD é evidente na sua clara liderança na captação de recursos num contexto de dificuldades e incertezas à escala global. Reflete igualmente o sucesso da Instituição na implementação de uma estratégia comercial de proximidade pró-ativa com os diferentes tipos de clientes, assente nomeadamente numa oferta de qualidade integrando um conjunto de soluções de Aforro diferenciadas de acordo com o perfil e as necessidades dos clientes ao longo dos respetivos ciclos de vida pessoal e profissional. Os bons resultados em matéria de captação revelam e potenciam a confiança e os níveis de segurança atribuídos pelo público à solidez financeira do Grupo, contribuindo, em simultâneo, para o reforço da liquidez da instituição.

Deve salientar-se a continuada dinamização do Modelo de Serviço Caixa Mais, assegurada por 1 022 comerciais em 809 agências e abrangendo 472 750 clientes. Este modelo de serviço Caixa Mais é um corolário evidente do referido modelo de acompanhamento de proximidade, muito personalizada e proativo, centrado num atendimento de prestígio em agência fortemente assente na gestão relacional. No final do 3º trimestre de 2012, este modelo de Serviço apresentava um peso de 19,5% no volume de negócios do segmento de particulares.

No segmento de particulares continua a salientar-se o Serviço Caixazul, que em 30 de setembro contribuía com mais de 38,2% para o Volume de Negócios de Particulares, abrangendo um total de 316 412 clientes.

Tratando-se de um serviço de prestígio, encontra-se vocacionado para a gestão

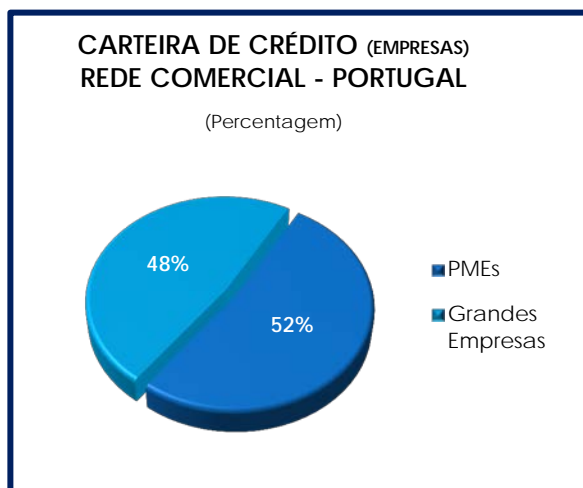
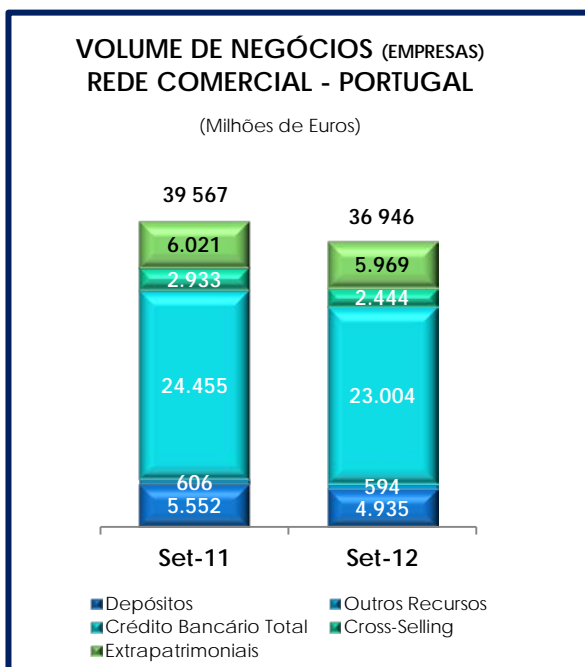


personalizada de clientes Gama Alta, englobando um leque alargado de ações, nomeadamente em matéria de aconselhamento financeiro e apoio à decisão, mediante soluções desenhadas à medida e gestão de oportunidades e subsequente acompanhamento. A rede Comercial incluía em 30 de setembro 568 Agências com estes espaços dedicados.

A totalidade do Volume de Negócios do segmento Particulares reduz-se, assim, para 86 660 milhões de euros, verificando-se em 30 de setembro de 2012 uma variação homóloga de -0,7%. Para tal contribuiu a evolução do Crédito à Habitação que regista um decréscimo em termos homólogos de 3,6% do valor da Carteira.

EMPRESAS

Em 30 de setembro de 2012, o Volume de Negócios do segmento Empresas (38 350 milhões de euros) manteve a sua trajetória descendente, continuando a registar decréscimos em todas as componentes (Captação, Colocação e Extrapatrimoniais). Esta evolução reflete a manutenção da conjuntura recessiva, mas também a opção de algumas empresas de diversificar as suas formas de financiamento, optando pela emissão de obrigações. Estes



fatores condicionaram a evolução do Crédito a Empresas que diminuiu 3,0% face ao final do ano anterior. Ainda assim, a quota de mercado da CGD neste segmento regista em 2012 uma tendência positiva, de

acordo com a orientação estratégica definida, com especial destaque para as PME de qualidade orientadas para os setores de bens transacionáveis. Neste contexto, prosseguiu a consolidação do modelo de Serviço Caixa Empresas na rede de agências, tendo subjacente um conceito de serviço de gestão personalizado prestado aos clientes ENI, pequenas e micro empresas clientes da CGD, que materializa no Gestor de Cliente a vertente de relacionamento através duma abordagem integrada às necessidades empresariais e particulares dos seus clientes. Em 30 de setembro de 2012 estavam abrangidos por este modelo de serviço 24 691 clientes, com um volume de negócios de 3 636 milhões de euros.

ATIVIDADE DA ÁREA INTERNACIONAL

Num enquadramento doméstico marcado por evidentes dificuldades e pela persistência de incertezas quanto à retoma da atividade económica, o Grupo CGD tem reforçado a importância da atividade internacional enquanto vetor fundamental da sua estratégia. Esta aposta, convergente aliás com o próprio percurso que se pretende para o País, é nítida na trajetória seguida pelo Grupo ao longo da sua história, marcada pelo pioneirismo em matéria de presença à escala mundial.

A visão da CGD permitiu, assim, que o Grupo se situasse presentemente em 23 Países e 4 continentes, com presenças de relevo naquelas que hoje são as regiões económicas mais dinâmicas do Globo, como a Ásia, África e o continente Americano. A extensão e grau de integração da rede internacional da CGD constituem um ativo de elevada valia para o Grupo e para o País.

Explorando esta vantagem (única no sistema financeiro Português), o Grupo CGD atua junto dos seus clientes – sobretudo daqueles que procuram nos mercados externos, resposta adequada para as respetivas necessidades e estratégias – como uma rede única através de uma reforçada integração e articulação entre a rede doméstica e as unidades no exterior e destas entre si.

Com esta crescente valorização do negócio externo, visível também nas recentemente renovadas estrutura e organização interna do Grupo no segmento internacional, a CGD prossegue cumprindo a missão fundamental de apoiar a recuperação da economia portuguesa, procurando contribuir nomeadamente para um crescimento sustentado no peso das exportações no PIB e, em simultâneo, melhorar a sua própria rentabilidade de forma sustentada.

Importa assim salientar, num difícil enquadramento global, o contributo no Resultado Consolidado do Grupo de algumas das principais presenças internacionais, nomeadamente Macau, Moçambique, África do Sul e Angola.

Os mercados tradicionais (onde o Grupo tem importantes operações) não deixaram, naturalmente, de refletir os efeitos da presente conjuntura económica internacional desfavorável com particular ênfase no continente europeu.

Assim, não obstante o bom desempenho da atividade comercial, com a Margem Financeira a registar um incremento de 3,8% e a Margem Complementar de 31,3%, destacando-se um crescimento de 13,7% nas comissões líquidas, o resultado líquido consolidado da área internacional apresentou um valor negativo de 5,9 milhões de euros, largamente afetado pelo aumento das imparidades em Espanha e França. Excluindo Espanha, mercado que em termos estratégicos é considerado pelo grupo CGD como uma extensão natural do seu mercado doméstico, o segmento internacional apresentou em setembro um resultado positivo de 72,5 milhões de euros.

O produto bancário registou um incremento de 11%, ascendendo a 522 milhões de euros. Na sequência da estratégia de expansão nos mercados mais dinâmicos antes mencionados, os custos de estrutura aumentaram 19,1%, tendo, assim, os resultados brutos de exploração se mantido praticamente inalterados face ao período homólogo, com uma ligeira redução de 0,3%.

No que se refere às rubricas de balanço, de destacar o bom desempenho da captação da rede internacional, expresso por um aumento de 11,8% dos recursos de clientes, situando-se em 13 096 milhões de euros. Assistiu-se por outro lado a um decréscimo do crédito líquido a clientes, de 3,8%, para 13 138 milhões de euros, decorrente da fragilidade macroeconómica ainda existente nos mercados maduros com presença Caixa. O total do

ativo líquido da área internacional situou-se em 19 260 milhões de euros, apresentando um decréscimo de 3%.

A política de negócio internacional do Grupo – muito direcionada para as PME exportadoras, algumas das quais ainda em incipiente processo de internacionalização mas com bom potencial de rentabilidade – tem-se desenvolvido no sentido da oferta completa de soluções que englobam, desde o aconselhamento em matéria de preparação prévia e abordagem ao mercado-alvo e a potenciais parceiros, até à disponibilização de um conjunto completo de instrumentos e serviços destinados a apoiar a exportação e a atividade dos bons clientes em mercados externos.

Neste enquadramento, nos primeiros nove meses de 2012 foram também reforçadas as ações de divulgação e de melhor capacitação das empresas portuguesas em processos de internacionalização em mercados estratégicos para o Grupo Caixa.

A Caixa continuou a cumprir com todos os compromissos assumidos ao abrigo das linhas concessionais e comerciais de médio e longo prazos para apoio à exportação, as quais contribuem de forma marcante para dinamizar o sector exportador, mantendo assim o apoio quer aos seus clientes, quer ao crescimento da economia no seu global.

No tocante aos clientes residentes no estrangeiro, a CGD prosseguiu em 2012 a consolidação de um modelo de relação segmentado e multicanal, reforçando a complementaridade entre a banca à distância especializada e a rede comercial em Portugal e no estrangeiro.

As diversas componentes do segmento de residentes no estrangeiro têm vindo a ser abordadas de forma diferenciada, através de contactos regulares e de ações sistematizadas e direcionadas, com vista a promover o conhecimento e a satisfação das suas necessidades, em termos de produtos e serviços. Neste contexto, iniciou-se no fim de setembro uma campanha de identificação e contacto de potenciais clientes residentes no estrangeiro a partir de indicadores diversos que indiquem a sua presença fora de Portugal.

A presença da CGD junto das comunidades concretizou-se também ao longo do trimestre, pelo patrocínio de diversas iniciativas de carácter cultural e desportivo em países tão diversos como França, Bélgica, Suíça, Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos e Canadá.

O volume de negócios do segmento de residentes no estrangeiro representou cerca de 5,8 mil milhões de euros no final de setembro, com um rácio de transformação de 18%, e aproximadamente 9% da captação da CGD junto dos particulares. Neste contexto, o crescimento do volume de captação traduz o resultado positivo da abordagem integrada destes clientes.

BANCA DE INVESTIMENTO

Os primeiros nove meses de 2012 mostraram-se positivos, beneficiando o Caixa Banco de Investimento (CaixaBI) da participação em algumas operações de grande dimensão, que permitiram ao Banco alcançar comissões na ordem dos 52,5 milhões de euros, apesar da conjuntura económica menos favorável nas principais geografias onde atua. O resultado do Banco continuou contudo a ser penalizado pelo reforço de provisões/imparidade para crédito e operações de cobertura taxa de juro que alcançaram em setembro os 46,3 milhões de euros.

PRÉMIOS E RANKINGS

- Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2012: distinção atribuída ao CaixaBI no âmbito dos *Awards for Excellence 2012* da Euromoney.
- Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2011: distinção atribuída pela revista norte americana *Global Finance* e pela revista da especialidade *EMEA Finance*.
- *Best Debt House in Portugal 2011 - Award for Excellence*: distinção atribuída pela Euromoney. Este prémio foi complementado pela distinção como *Nr. 1 Corporate Bond House*, atribuída pela NYSE Euronext Lisbon.
- *Best Cross-border M&A Deal 2011*: distinção atribuída pela prestigiada revista *EMEA Finance* à operação de aquisição pela Portugal Telecom de uma participação no capital social do Grupo Oi, em que o CaixaBI foi assessor financeiro.
- *Latin America Transport Deal of the Year 2011*: prémio atribuído pela prestigiada revista *Project Finance Magazine*, do Grupo editorial *Euromoney*, ao projeto Emraport, onde o Grupo CGD atuou como *MLA* no *A/B Loan* do Inter-American Development Bank. Este projeto foi ainda vencedor do *Americas Transportation Deal of the Year 2011*, prémio atribuído pela *Project Finance International* (Thomson Reuters).
- *M&A league table* (Bloomberg²): a participação nas principais operações de fusões e aquisições nos mercados em que opera permitiu ao CaixaBI ocupar o 1º lugar em Portugal e na Ibéria e o 11º no Brasil (1º banco português nesta geografia), em termos de volume de transações anunciadas/concluídas até setembro de 2012.
- *Project Finance league table* (*Dealogic Project Finance Review*): o Grupo CGD ocupava, no final do terceiro trimestre de 2012, o 1º lugar no *ranking* de *Project Finance Advisor* para Portugal e a 6ª posição no *ranking* ibérico.

PROJECT FINANCE

Relativamente à atividade de financiamentos numa base de *project finance* destacam-se a conclusão com sucesso do processo de refinanciamento de cinco parques eólicos da EuroWatt e a conclusão do processo de refinanciamento da Tagusgás na sequência da alteração do respetivo Contrato de Concessão.

STRUCTURED FINANCE

No que respeita à atividade do CaixaBI em operações estruturadas numa base *corporate*, destaca-se a assessoria financeira à Tagus, sociedade detida em 55% pelo Grupo José de Mello e em 45% pela Arcus European Infrastructure Fund, na estruturação e montagem do financiamento à Oferta Pública de Aquisição de ações da Brisa.

² Extração de dados a 8 de outubro de 2012.

CORPORATE FINANCE – DÍVIDA

Relativamente à atividade no mercado primário de dívida são de destacar:

- CGD: Joint Dealer Manager na *Tender Offer* sobre duas emissões de *covered bonds*, tendo operado como único *Dealer Manager* na vertente doméstica dirigida a investidores não qualificados.

Brisa: *Joint Bookrunner* da emissão de *notes* no montante de 300 milhões de euros pelo prazo de 5,5 anos, lançada na primeira janela de oportunidade para emitentes portugueses acederem ao mercado de Eurobonds desde fevereiro de 2011. Atuou também como Líder Conjunto na oferta pública de subscrição de obrigações lançada pela Brisa de 225 milhões de euros pelo prazo de 2 anos.
- Portugal Telecom: Líder Conjunto na Oferta Pública de Subscrição de obrigações, no montante de 400 milhões de euros pelo prazo de 4 anos.
- REN: Líder Conjunto na operação de Oferta Pública de Subscrição de obrigações, no montante de 300 milhões de euros pelo prazo de 4 anos.
- SONAE Investimentos: Líder de um empréstimo obrigacionista, no montante de 170 milhões de euros pelo prazo de 5 anos.
- Efanor Investimentos: Líder de um empréstimo obrigacionista de 65 milhões de euros a 5 anos.
- Papel comercial: organização e liderança de dez novos programas de papel comercial, no montante de 793 milhões de euros, nos quais se destacam os programas da Galp Energia (550 milhões) e da Zon Multimédia (100 milhões).

MERCADO DE CAPITAIS - AÇÕES

Ao nível do mercado de capitais, é de realçar a assessoria na organização e montagem da Oferta Pública de Aquisição de ações da Brisa, lançada pela Tagus.

CORPORATE FINANCE – ASSESSORIA

Entre os projetos concluídos com sucesso até final de setembro, são de destacar:

- Parpública: a assessoria financeira na 2ª fase de reprivatização da REN, a qual se traduziu na alienação de uma participação de 40% à State Grid China Corporation (25%) e à Oman Oil Company (15%).
- CGD: assessoria financeira na alienação de uma participação de 10,96% no capital social da Zon Multimédia e na alienação de uma participação de 9,62% no capital social da Cimpor.
- Grupo SGC: a assessoria financeira na alienação da Pargim Empreendimentos e Participações à brasileira Aliansce.
- Parparticipadas: assessoria financeira à Parparticipadas na alienação da totalidade do capital social da BPN Gestão de Activos.

SINDICAÇÃO E VENDAS

O CaixaBI foi *Dealer Manager* e Intermediário Financeiro da *Tender Offer* lançada pela CGD, atuando também como *Joint Lead Manager* na emissão da Brisa. Em termos de emissões de papel comercial, o CaixaBI colocou 263 emissões, num montante total de 6 924 milhões de euros.

INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA

Segundo dados da CMVM divulgados até ao final de setembro, o Grupo CGD ocupava no final de agosto o 3º lugar do *ranking* dos intermediários financeiros portugueses, com uma quota de mercado de 11,1%. O volume intermediado pelo CaixaBI até agosto de 2012 teve um crescimento de 14% face ao período homólogo, apresentando um desempenho superior face aos restantes intervenientes no mercado, dada a quebra de 7,4% verificada no mesmo período no valor das ordens recebidas em ações pelos intermediários financeiros.

TRADING - DÍVIDA PÚBLICA E LIQUIDITY PROVIDING

Apesar das condicionantes de mercado (*fraca liquidez, bid-offer spreads* elevados e grande volatilidade), o CaixaBI ocupou o segundo lugar no *ranking* de performance geral do IGCP enquanto *market-maker* de dívida pública em secundário. Ainda segundo o IGCP, o CaixaBI subiu dois lugares no *ranking* global dos OEVT, passando para 4º lugar no segundo trimestre de 2012. Relativamente à atividade de *liquidity provider* o Banco continuou, segundo a Euronext, a obter o *rating* máximo "A" em todos os títulos e categorias onde atua.

CAPITAL DE RISCO

No que respeita à atividade de capital de risco do CaixaBI, foram objeto de apreciação 111 projetos, dos quais 18 mereceram aprovação, correspondendo a um investimento potencial de aproximadamente 37 milhões de euros. Desse montante foi concretizado um volume de investimentos de 9,5 milhões.

ATIVIDADE SEGURADORA E DA SAÚDE

DESTAQUES - SETEMBRO 2012

O Resultado Líquido consolidado da Caixa Seguros e Saúde (CGD Gaap) ascendeu, em setembro de 2012, a 62,7 milhões de euros, representando um acréscimo de 29,9% face ao registado no período homólogo de 2011 e um contributo para o resultado consolidado da CGD de 54,8 milhões de euros.

A Caixa Seguros e Saúde lidera o mercado segurador nacional, mantendo, de forma destacada, o lugar de topo, com uma quota de mercado global de 28,6%, e ocupando também o primeiro lugar seja nos ramos Vida (29,9%), seja nos ramos Não Vida (26,6%).

O Rácio Combinado líquido de resseguro da atividade Não Vida ascende a 96,3%, valor inferior em 4,3 p.p. ao registado no período homólogo de 2011, refletindo a melhoria da sinistralidade (-3,5 p.p.) e a redução da generalidade dos custos de funcionamento (-0,8 p.p.)

A Caixa Seguros e Saúde, em Setembro de 2012, regista uma taxa de cobertura da margem de solvência de 225,7%, um reforço significativo de cerca de 80,6 p.p. face ao valor apresentado em Dezembro de 2011.

CAIXA SEGUROS E SAÚDE, SGPS, S.A.

A Caixa Seguros e Saúde apresentou, de acordo com as regras contabilísticas aplicáveis pela CGD, um Resultado Líquido de 62,7 milhões de euros, face a 48,3 milhões de euros em setembro de 2011. O resultado, embora incorporando o impacto de fatores adversos, designadamente as imparidades provenientes da exposição à dívida soberana do Estado Grego, regista um contributo positivo na sinistralidade Não Vida e na contenção das despesas gerais.

De notar que, tendo em atenção o processo de venda dos HPP, os mesmos passaram, em 31 de março de 2012 a ser considerados como ativo não corrente disponível para venda.

INDICADORES ^(a)

| (milhões de euros) | Set/11 | Set/12 |
|--|--------|--------|
| Ativo Líquido | 14 074 | 13 121 |
| Capitais Próprios | 769 | 1 435 |
| Propriedades de Inv., Carteira de Títulos, Depósitos Bancários e Caixa | 12 444 | 11 627 |
| Provisões Técnicas Líquidas de Resseguro | 4 927 | 4 109 |
| Responsabilidades com Recursos de Clientes e Outros Empréstimos | 6 966 | 6 403 |
| Resultado Líquido | 48 | 63 |
| Elementos Constitutivos Margem de Solvência | 997 | 1 359 |
| Margem de Solvência Requerida | 687 | 602 |
| Excesso da Margem de Solvência | 310 | 757 |
| Taxa de Cobertura da Margem de Solvência | 145,1% | 225,7% |

(a) Valores em consonância com as normas relativas à apresentação das demonstrações financeiras no formato IAS/IFRS (Grupo CGD) e que correspondem às contas consolidadas.

Por sua vez, o Resultado Líquido estatutário da Caixa Seguros e Saúde (expresso em contas próprias da atividade seguradora) atingiu em setembro de 2012 o valor de 65,8 milhões de euros.

ATIVIDADE SEGURADORA

Mercado Segurador

Até setembro de 2012, o mercado segurador nacional apresentou um decréscimo na sua atividade, registando um montante de Prémios de Seguro Direto (incluindo a captação de recursos através de Contratos de Investimento), de 7 752 milhões de euros, o que equivale a uma redução de 11,6% face ao período homólogo de 2011.

Os ramos Vida, com um volume de prémios de 4 694 milhões de euros, evidenciaram uma redução de 16,3% face ao mesmo período do ano passado, com origem essencialmente nos seguros financeiros de capitalização e nos PPR's.

O conjunto dos ramos Não Vida, com uma produção de aproximadamente 3 058 milhões de euros, registou um decréscimo de 3,4%, refletindo o contexto macroeconómico desfavorável.

SEGURO DIRETO

| (milhões de euros) | Set/11 | Set/12 |
|---------------------------------|--------|--------|
| Atividade em Portugal | | |
| Quota de Mercado Total | 31,6% | 28,6% |
| Ramos Vida | 34,3% | 29,9% |
| Ramos Não Vida | 26,7% | 26,6% |
| Prémios de Seguro Direto | 2 769 | 2 216 |
| Ramos Vida | 1 922 | 1 403 |
| Ramos Não Vida | 847 | 814 |
| Atividade no Estrangeiro | | |
| Prémios de Seguro Direto | 52 | 50 |
| Ramos Vida | 24 | 18 |
| Ramos Não Vida | 28 | 32 |

Liderança

A Caixa Seguros e Saúde consolidou a liderança no mercado segurador nacional, mantendo, de forma destacada, o lugar de topo, com uma quota de mercado global de 28,6%, situação que se verifica quer nos ramos Vida (29,9%), quer nos ramos Não Vida (26,6%).

A Caixa Seguros atingiu, na atividade em Portugal, um montante de prémios de seguro direto de 2.216 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 20,0% face ao ano anterior, resultante sobretudo da evolução dos ramos Vida (-29,9%).

O conjunto dos ramos Não Vida sofreu uma redução de 3,9% no montante de prémios, centrada nos ramos Transportes, Acidentes Pessoais, Automóvel e Acidentes de Trabalho, em consequência, do abrandamento económico registado. De referir que esta taxa de variação se encontra influenciada por um movimento extraordinário ocorrido em setembro de 2011, pelo que, expurgando o seu efeito, a redução da carteira Não Vida seria de menos 2,7%.

Na atividade internacional, verificou-se um decréscimo do volume de prémios para 50 milhões de euros, menos 2,7% face ao período homólogo do ano anterior, resultante da redução da carteira de Vida, apenas parcialmente compensada pelo crescimento do negócio Não Vida (+14,3%).

Resultado

A margem técnica total, excluindo a atividade financeira, foi de 251 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 24,2 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior, sendo 67,3 milhões de euros provenientes da atividade Vida (um acréscimo de 1,2 milhões de euros face ao ano anterior) e 183,7 milhões de euros com origem nos ramos Não Vida (mais 23,1 milhões de euros que em setembro de 2011).

O resultado da atividade financeira, após atribuição a clientes, apresentou um valor de 96,4 milhões de euros face a 102,4 milhões de euros verificados no mesmo período do ano anterior, refletindo o decréscimo de rendimentos decorrente da redução da carteira de investimentos e o reconhecimento das imparidades com a dívida grega.

Os Custos de Estrutura, excluindo a Provisão para Outros Riscos e Encargos, ascenderam a 213,2 milhões de euros, o que representa uma redução de 2,0% face a igual período de 2011.

O Rácio Combinado líquido de resseguro da atividade Não Vida apresenta o valor de 96,3%, inferior em 4,3 p.p. ao registado em setembro de 2011, resultante de um rácio de sinistralidade (“loss”) de 70,8% e de um “expense” (rácio de custos) de 25,5% - o qual vem refletindo a continuada obtenção de ganhos de eficiência.

Em contas estatutárias, o resultado líquido atribuível à área sob gestão seguradora foi de 69,3 milhões de euros, superior em cerca de 4,6 milhões de euros face ao registado em setembro de 2011, evolução que se fica a dever, sobretudo, à melhoria da sinistralidade.

Solvência

Em termos consolidados, a Caixa Seguros e Saúde obteve um significativo acréscimo na sua margem de solvência situando-se a respetiva taxa de cobertura em 225,7%, resultante sobretudo da transformação de dívida subordinada em capital - continuando, desta forma, a transmitir um elevado grau de segurança a todos os clientes e agentes económicos que se relacionam o Grupo.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.

6 de novembro de 2012

6 – BALANÇO CONSOLIDADO

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2012

| (milhões de euros) | Set/11 (*) | Dez/11 (*) | Set/12 | Variação Set/12 Set/11 | | Variação Set/12 Dez/11 | |
|--|----------------|----------------|----------------|---------------------------|--------------|---------------------------|--------------|
| | | | | Abs. | % | Abs. | % |
| | | | | | | | |
| Ativo | | | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais | 1 411 | 2 704 | 1 108 | -303 | -21,5% | -1 597 | -59,0% |
| Aplicações em instituições de crédito | 4 213 | 5 944 | 4 092 | -121 | -2,9% | -1 851 | -31,1% |
| Crédito a clientes | 82 515 | 78 248 | 76 403 | -6 112 | -7,4% | -1 844 | -2,4% |
| Aplicações em títulos | 25 439 | 24 398 | 26 740 | 1 301 | 5,1% | 2 342 | 9,6% |
| Ativos com acordo de recompra | 615 | 778 | 489 | -127 | -20,6% | -289 | -37,2% |
| Investimentos em filiais e associadas | 34 | 35 | 31 | -3 | -7,4% | -3 | -9,6% |
| Ativos intangíveis e tangíveis | 1 492 | 1 516 | 1 480 | -12 | -0,8% | -36 | -2,4% |
| Ativos por impostos correntes | 78 | 87 | 50 | -28 | -36,0% | -37 | -42,6% |
| Ativos por impostos diferidos | 1 687 | 1 915 | 1 565 | -121 | -7,2% | -350 | -18,3% |
| Provisões técnicas de resseguros cedidos | 256 | 226 | 226 | -30 | -11,7% | 0 | -0,1% |
| Outros ativos | 4 941 | 4 791 | 5 259 | 318 | 6,4% | 468 | 9,8% |
| Total do Ativo | 122 680 | 120 642 | 117 443 | -5 237 | -4,3% | -3 199 | -2,7% |
| Passivo | | | | | | | |
| Recursos de bancos centrais e inst. de crédito | 14 441 | 15 860 | 12 062 | -2 379 | -16,5% | -3 797 | -23,9% |
| Recursos de clientes | 71 764 | 70 587 | 71 407 | -357 | -0,5% | 819 | 1,2% |
| Passivos financeiros | 1 855 | 1 918 | 2 228 | 373 | 20,1% | 309 | 16,1% |
| Responsabilidades representadas por títulos | 15 782 | 14 923 | 10 991 | -4 791 | -30,4% | -3 932 | -26,3% |
| Provisões | 781 | 886 | 909 | 129 | 16,5% | 23 | 2,6% |
| Provisões técnicas de atividade de seguros | 5 192 | 4 611 | 4 340 | -852 | -16,4% | -271 | -5,9% |
| Passivos subordinados | 2 283 | 2 075 | 2 912 | 630 | 27,6% | 837 | 40,3% |
| Outros passivos | 5 010 | 4 457 | 5 333 | 324 | 6,5% | 877 | 19,7% |
| Soma | 117 107 | 115 318 | 110 183 | -6 925 | -5,9% | -5 136 | -4,5% |
| Capitais Próprios | 5 573 | 5 324 | 7 260 | 1 687 | 30,3% | 1 936 | 36,4% |
| Total do Passivo e Capitais Próprios | 122 680 | 120 642 | 117 443 | -5 237 | -4,3% | -3 199 | -2,7% |

(*) Contas proforma, considerando os valores da área da saúde da Caixa Seguros e Saúde, SA como um ativo não corrente detido para venda.

7 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA EM 30 DE SETEMBRO DE 2012

| (milhares de euros) | Set/11 (*) | Set/12 | Variação | |
|---|------------------|------------------|-----------------|----------------|
| | | | Abs. | % |
| Juros e Rendimentos Similares | 3 917 041 | 3 987 489 | 70 448 | 1,8% |
| Juros e Encargos Similares | 2 699 465 | 2 952 416 | 252 950 | 9,4% |
| Margem Financeira | 1 217 576 | 1 035 073 | -182 502 | -15,0% |
| Rendimentos de Instrumentos de Capital | 120 595 | 91 951 | -28 645 | -23,8% |
| Margem Financeira Alargada | 1 338 171 | 1 127 024 | -211 147 | -15,8% |
| Rendimentos de Serviços e Comissões | 487 494 | 505 567 | 18 072 | 3,7% |
| Encargos com Serviços e Comissões | 108 820 | 128 734 | 19 914 | 18,3% |
| Comissões Líquidas | 378 674 | 376 832 | -1 842 | -0,5% |
| Resultados em Oper. Financeiras | 2 926 | 326 391 | 323 464 | - |
| Outros Resultados de Exploração | 97 044 | 82 588 | -14 457 | -14,9% |
| Margem Complementar | 478 645 | 785 811 | 307 166 | 64,2% |
| Prémios Líquidos de Resseguro | 946 821 | 915 524 | -31 298 | -3,3% |
| Rendimento Inv. Afetos Contratos Seguro | 123 542 | 114 179 | -9 363 | -7,6% |
| Custos c/ Sinistros Líquidos de Resseguro | 674 148 | 578 687 | -95 461 | -14,2% |
| Comissões e Outr. Prov. Custos Associados | -75 309 | -70 144 | 5 166 | - |
| Margem Técnica da Atividade de Seguros | 320 905 | 380 872 | 59 966 | 18,7% |
| Produto da Atividade Bancária e Seguradora | 2 137 721 | 2 293 707 | 155 986 | 7,3% |
| Custos com Pessoal | 706 692 | 682 266 | -24 426 | -3,5% |
| Outros Gastos Administrativos | 459 487 | 443 943 | -15 544 | -3,4% |
| Depreciações e Amortizações | 136 066 | 136 942 | 876 | 0,6% |
| Custos Operativos e Amortizações | 1 302 246 | 1 263 151 | -39 095 | -3,0% |
| Resultado Bruto de Exploração | 835 475 | 1 030 555 | 195 080 | 23,3% |
| Provisões e Imparidade Outros Ativos, Líquida | 192 408 | 320 985 | 128 576 | 66,8% |
| Imparidade do Crédito Líquida de Reversões | 459 350 | 773 679 | 314 329 | 68,4% |
| Provisões e Imparidades | 651 758 | 1 094 663 | 442 905 | 68,0% |
| Resultados de Filiais Detidas para Venda | -30 217 | -4 060 | 26 157 | - |
| Resultados em Empresas Associadas | 8 713 | 2 113 | -6 600 | -75,7% |
| Result. antes de Impostos e de Interesses Minoritários | 162 213 | -66 055 | -228 268 | -140,7% |
| Impostos | 99 760 | 35 847 | -63 912 | -64,1% |
| Correntes e Diferidos | 77 711 | 13 515 | -64 196 | -82,6% |
| Contribuição Extraordinária sobre o Setor Bancário | 22 049 | 22 332 | 284 | 1,3% |
| Resultado Consolidado do Exercício | 62 453 | -101 902 | -164 355 | -263,2% |
| do qual: | | | | |
| Interesses Minoritários | 49 563 | 28 103 | -21 459 | -43,3% |
| RESULTADO LÍQ. ATRIBUÍVEL AO AÇIONISTA DA CGD | 12 890 | -130 006 | -142 896 | - |

(*) Contas proforma, considerando os valores da área da saúde da Caixa Seguros e Saúde, SA como um ativo não corrente detido para venda.